

A IMPORTÂNCIA DA CAPELANIA PARA A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR DO AMAZONAS

THE IMPORTANCE OF CHAPLAINCY FOR THE MENTAL HEALTH OF MILITARY POLICE OFFICERS IN AMAZONAS

LA IMPORTANCIA DE LA CAPELLANÍA PARA LA SALUD MENTAL DEL POLICÍA MILITAR DE AMAZONAS

Ernandes Costa Meirelis¹

Fabíola Vasques Vieira²

RESUMO: Esse artigo buscou investigar a crise de saúde mental na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), evidenciada pelo aumento exponencial de licenças psiquiátricas entre 2019 e 2024. O objetivo é analisar a espiritualidade cristã como fator protetivo e estratégia de *coping* religioso para mitigar o estresse ocupacional. A metodologia adotou abordagem mista (quali-quantitativa) de natureza aplicada, triangulando revisão bibliográfica com análise documental de registros da Junta Médica. Os resultados indicam que, apesar das recentes iniciativas de gestão em 2024-2025 (como fóruns e ampliação do CPSI), persiste um déficit estrutural de profissionais de saúde frente à demanda. Nesse cenário, a fé atua como *coping* positivo, promovendo resiliência, ressignificação do trauma e regulação do estresse. Conclui-se que a assistência religiosa da Capelania desempenha função estratégica de "primeiros socorros" emocionais, suprimindo lacunas institucionais e oferecendo suporte biopsicossocial indispensável à capacidade operacional da segurança pública.

7582

Palavras-chave: Saúde Mental. Polícia Militar do Amazonas. *Coping* Religioso.

ABSTRACT: This study investigates the mental health crisis within the Military Police of Amazonas (PMAM), marked by the exponential increase in psychiatric leaves between 2019 and 2024. The objective is to analyze Christian spirituality as a protective factor and religious coping strategy to mitigate occupational stress. The methodology adopted a mixed-method approach (qualitative-quantitative), triangulating bibliographic review with documentary analysis of Medical Board records. Results indicate that, despite recent management initiatives in 2024-2025 (such as Forums and the expansion of the CPSI), a structural deficit of professionals persists regarding the demand. In this scenario, faith acts as positive coping, promoting resilience and stress regulation. It is concluded that the Chaplaincy's religious assistance performs a strategic function of emotional "first aid," and its institutionalization as a State policy is indispensable to fill the gaps still existing in the psychosocial protection network.

Keywords: Mental Health. Military Police of Amazonas. Religious Coping.

¹Tecnólogo em Serviços Jurídicos, Cartorários e Notariais, Anhanguera Educacional Participações S/A.

²Orientadora, Mestra em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

RESUMEN: Este estudio investiga la crisis de salud mental en la Policía Militar de Amazonas (PMAM), evidenciada por el aumento exponencial de licencias psiquiátricas entre 2019 y 2024. El objetivo es analizar la espiritualidad cristiana como factor protector y estrategia de coping religioso para mitigar el estrés laboral. La metodología adoptó un enfoque mixto (cuali-cuantitativo) de naturaleza aplicada, triangulando la revisión bibliográfica con el análisis documental de registros de la Junta Médica. Los resultados indican que, a pesar de las recientes iniciativas de gestión en 2024-2025 (como foros y la ampliación del CPSI), persiste un déficit estructural de profesionales de la salud frente a la demanda. En este escenario, la fe actúa como coping positivo, promoviendo la resiliencia, la resignificación del trauma y la regulación del estrés. Se concluye que la asistencia religiosa de la Capellanía desempeña una función estratégica de "primeros auxilios" emocionales, supliendo lagunas institucionales y ofreciendo soporte biopsicosocial indispensable para la capacidad operativa de la seguridad pública.

Palabras clave: Salud Mental. Policía Militar de Amazonas. *Coping* Religioso.

INTRODUÇÃO

A atividade do policial militar é notavelmente desafiadora, pois demanda uma intensa resistência psicológica e emocional dos seus profissionais. Diariamente, esses agentes enfrentam situações de estresse extremo, exposição à violência, confrontos diretos e riscos constantes à própria vida. Tais fatores operacionais e organizacionais predis põem esses profissionais ao adoecimento psíquico, manifestando-se frequentemente como estresse ocupacional crônico, ansiedade, depressão, síndrome de burnout e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (GARCIA, 2024; BENEVIDES-PEREIRA, 2002). O policial, encarregado de manter a ordem e garantir a segurança das pessoas e do patrimônio, vivencia diariamente a ameaça à vida e o contato contínuo com a violência e as mazelas sociais, exigindo-se dele um alto nível de preparo mental e equilíbrio emocional (SANTOS et al., 2025). Assim, o desgaste psicológico provocado por essa rotina pode gerar consequências negativas para a saúde mental dos policiais.

De acordo com dados recentes do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2025, delineiam um cenário paradoxal e alarmante: enquanto houve uma redução das mortes de policiais por confronto em serviço, observa-se um aumento nos índices de suicídios desses profissionais, sinalizando a gravidade do adoecimento psíquico da categoria. Além disso, uma das razões desse aumento é o desgaste físico e mental devido ao contato contínuo com situações de perigo.

Apesar da urgência desse problema de saúde pública, as estratégias globais de prevenção ao suicídio ainda são limitadas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que apenas 38

países possuem estratégias nacionais dedicada à prevenção ao suicídio. A ausência de debate e a dificuldade em reconhecer o suicídio como uma questão prioritária de saúde pública dificultam a implementação de prática preventivas eficazes e a oferta de cuidados adequados para aqueles que necessitam.

No contexto do Estado do Amazonas, a Polícia Militar do Amazonas (PMAM) também enfrenta essa realidade do adoecimento mental do seu efetivo. Entre 2019 e 2024, registrou-se um aumento expressivo no número de Licenças para Tratamento de Saúde motivadas por transtornos psicológicos/psiquiátricos, com maiores índices em episódios depressivos e transtornos de pânico entre 2019 e 2024 (MONTECONRADO et al., 2025).

Contudo, a cultura institucional militar, alicerçada na hierarquia rígida e no mito da "invulnerabilidade", fomenta o estigma sobre o sofrimento mental, inibindo a busca por auxílio psicológico (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2025).

Nesse contexto, a espiritualidade e a religiosidade surgem como um possível suporte de proteção psicossocial capazes de mitigar o estresse e promover o bem-estar, ajudando esses profissionais a lidar com as adversidades da profissão e a desenvolver maior resiliência emocional. A fé cristã pode proporcionar um alicerce sólido para o enfrentamento de desafios, oferecendo conforto, esperança e um senso de propósito que vai além da função policial (KILPP, 2008). Além disso, a assistência religiosa – institucionalizada pela capelania – é uma prática que visa o cuidado espiritual e o desenvolvimento de valores, contribuindo para o equilíbrio biopsicossocial dos militares (PEREIRA et al., 2023; OLIVEIRA, 2019).

Em estudos publicados pelo Instituto Datafolha (2024) revelam que o Brasil tem uma predominância cristã em sua população, sendo que 50% se declaram católicos e 31% evangélicos. Essa tendência é observada no estado do Amazonas, com 47,39% da população declarando-se católica e 39,37% evangélica, segundo o censo de 2022 (IBGE, 2022). No contexto específico das forças de segurança pública, especificamente dos policiais militares do Brasil, um estudo indicou que a maioria dos policiais se identifica como evangélicos (incluindo pentecostais e tradicionais), seguida pelas religiões católica e espírita (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

O aumento do adoecimento psíquico na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), evidenciado pelo aumento das licenças psicológicas e psiquiátricas, levanta um questionamento sobre a capacidade operacional da instituição. Diante desse cenário, o problema central desta

pesquisa articula-se na seguinte indagação: Como o crescimento de licenças psicológicas e psiquiátricas de policiais militares compromete a eficácia da segurança pública no estado do Amazonas?

Considerando a relevância do tema, este estudo se justifica pela urgência em desenvolver mecanismos eficazes de enfrentamento para a categoria, que é constantemente exposta a altos níveis de estresse ocupacional, risco de morte e situações traumáticas (MINAYO e SOUZA, 2003). A ausência de suporte psicológico adequado dentro das corporações pode agravar significativamente os problemas emocionais dos agentes (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

A pesquisa busca explorar a espiritualidade cristã como um fator protetivo e um recurso de apoio biopsicossocial, visando a redução do estresse e o combate à cultura de silenciamento presente no ambiente militar. A integração da espiritualidade pode atuar como uma ferramenta fundamental para o fortalecimento emocional, promovendo um senso de pertencimento e o equilíbrio psicológico. Portanto, os resultados deste estudo almejam fornecer subsídios científicos que possam fundamentar políticas institucionais mais robustas e inovadoras na promoção da saúde mental e na gestão de pessoas na PMAM, contribuindo diretamente para o aperfeiçoamento da segurança pública.

Assume-se que a integração estratégica de práticas espirituais cristãs nas ações de suporte à saúde mental da PMAM pode melhorar significativamente a resiliência psicológica e o bem-estar dos policiais militares do Amazonas. Acredita-se que essas práticas proporcionarão um recurso adicional para o enfrentamento do estresse ocupacional, resultando em maior estabilidade emocional, redução dos sintomas de estresse e, conseqüentemente, em um melhor desempenho profissional e maior eficácia para a segurança pública estadual.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a importância da espiritualidade cristã na saúde mental dos policiais militares do Amazonas, analisando de que forma a fé cristã contribui para o desenvolvimento da resiliência emocional desses profissionais. Tem-se como objetivos específicos: 1. Levantar, na literatura especializada e em documentos institucionais, as práticas de assistência religiosa e capelania identificadas como predominantes na Polícia Militar do Amazonas; 2. Correlacionar os conceitos de Espiritualidade Cristã e *Coping* Religioso com os fatores de estresse ocupacional e rigidez hierárquica descritos na bibliografia sobre a atividade policial militar; 3. Discutir, com base em estudos acadêmicos e relatórios de saúde, como a fé cristã é retratada como fator de proteção e resiliência na prevenção de transtornos mentais e

suicídio entre agentes de segurança; 4. Analisar as diretrizes e estratégias de assistência espiritual presentes nos documentos oficiais e normativas da PMAM como ferramentas complementares às políticas de saúde mental.

MÉTODOS

A presente investigação caracteriza-se em um estudo de natureza aplicada e cunho descritivo, fundamentada em uma abordagem metodológica mista (quali-quantitativa). Tal delineamento foi adotado estrategicamente para possibilitar a triangulação entre as dimensões subjetivas — referentes às percepções e significados atribuídos pelos policiais à espiritualidade — e os indicadores objetivos de saúde da corporação.

Os procedimentos de coleta de dados compreenderam a revisão bibliográfica sistemática e as análises documentais, incidindo sobre relatórios oficiais e registros de saúde. O recorte temporal da pesquisa abrange o período de 2019 a 2024, com foco específico na análise dos dados da Junta Médica da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), permitindo o mapeamento da evolução das licenças psiquiátricas e do absenteísmo na instituição.

Para o tratamento analítico, elegeu-se a Análise Temática, operacionalizada sob a ótica da Teoria do *Coping* Religioso/Espiritual. Esse referencial teórico não apenas orientou a interpretação dos dados, mas permitiu esmiuçar os mecanismos pelos quais a fé cristã atua na modulação do estresse ocupacional, consolidando-se como vetor de resiliência e proteção frente à toxicidade psicossocial inerente ao labor policial. Assim, a teoria do *coping* religioso permite compreender como a espiritualidade influencia diretamente a saúde mental desses profissionais, evidenciando sua importância no cotidiano da profissão.

A opção pela integração da análise quantitativa para complementar os dados qualitativos proporcionam uma visão mais abrangente e fundamentada sobre a complexidade do fenômeno do adoecimento policial, que exige tanto a mensuração da magnitude do problema (estatística) quanto a compreensão de seus significados profundos (subjetividade). Isso possibilita a formulação de recomendações práticas para a melhoria da qualidade de vida dos policiais militares no Amazonas. Sobre a pertinência dessa articulação metodológica, Minayo e Sanches (1993) esclarecem que a oposição entre números e significados é infundada, pois ambos são necessários para apreender a realidade social em sua totalidade:

O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente,

excluindo qualquer dicotomia. [...] A relação entre a quantitativa (objetividade) e a qualitativa (subjetividade) não pode ser compreendida como de oposição, como também não se reduz a uma continuação. As duas realidades permitem que as relações sociais possam ser analisadas nos seus diferentes aspectos. (MINAYO e SANCHES, 1993, p. 247).

RESULTADO E DISCUSSÃO

PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA E CAPELANIA NAS ORGANIZAÇÕES POLICIAIS MILITARES

A assistência religiosa nas instituições militares brasileiras encontra amparo legal na Constituição Federal de 1988 e em leis infraconstitucionais, como a Lei nº 6.923/1981, que regula o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas e serve de parâmetro para as forças auxiliares (PEREIRA et al., 2019; SANTOS et al., 2025). Historicamente, a presença do cristianismo nas forças de segurança é marcante, remontando a eventos como a primeira missa no Brasil e a atuação de capelães na Guerra do Paraguai, o que ajudou a consolidar valores e tradições cristãs dentro da cultura castrense (PEREIRA et al., 2019; SANTOS, 2023).

No contexto específico da PMAM, as estratégias de assistência religiosa que se dividem em práticas institucionalizadas e não institucionalizadas. Segundo Santos et al. (2025), as chamadas "Boas Práticas Institucionalizadas" na PMAM incluem a celebração de missas e cultos, a realização de batizados, visitas hospitalares para levar conforto aos enfermos e o acompanhamento em velórios, oferecendo amparo aos familiares no momento do luto. A Capelania Institucional da PMAM conta com líderes religiosos comissionados (padre e pastor) que desenvolvem essas atividades sob a coordenação da Diretoria de Promoção Social da PMAM.

Além das práticas formalizadas, observam-se ações não institucionalizadas que complementam o suporte espiritual. Estas incluem a assistência religiosa voluntária por meio de parcerias com associações, a distribuição de literaturas cristãs (como o Novo Testamento e cartilhas) e o aconselhamento bíblico, focado na mudança de comportamento e mentalidade baseada nos textos sagrados (SANTOS et al., 2025).

Comparativamente, na Polícia Militar do Paraná (PMPR), o serviço de capelania foi regulamentado por meio de portaria, que estruturou as atividades de assistência religiosa e espiritual. As atividades elaboradas incluem reflexões na entrada e término do serviço, aconselhamentos, visitas aos militares e familiares em situações de doença ou luto, e a participação em solenidades e formaturas (PEREIRA et al., 2019; BUENO et al., 2022). Destaca-

se ainda a realização de eventos tradicionais, como a "Páscoa dos Militares", que constitui um momento de agradecimento e prece, reforçando a identidade cristã dentro da cultura militar. Recentemente, iniciativas como o projeto "Comunhão Espiritual da Unidade" (CEU) têm buscado integrar a comunidade cristã com a corporação para apoio espiritual através de orações (SANTOS, 2023).

A literatura aponta que essas práticas, sejam elas cultos, aconselhamentos ou visitas, têm por finalidade elevar o moral individual do policial, possibilitar o convívio harmônico e desenvolver atributos como a coragem e o equilíbrio emocional, essenciais para as operações militares. O capelão, nesse cenário, atua não apenas como líder religioso, mas como um conselheiro que oferece escuta qualificada, orientação ética e suporte terapêutico diante das tensões da profissão (PEREIRA et al., 2019; SANTOS et al., 2025).

ESPIRITUALIDADE CRISTÃ, COPING RELIGIOSO E A CULTURA MILITAR

A atividade policial militar é exercida em um ambiente inerentemente estressor, caracterizado pelo risco de morte, deslocamentos frequentes, disciplina rígida e exposição contínua a perigos e mazelas sociais (MONTECONRADO et al. 2025). Estudos indicam que o policial lida com riscos reais e imaginários, o que pode desencadear respostas de alerta constantes e sofrimento psíquico, agravados pela pressão institucional por resultados e pela dificuldade de separar a vida profissional do pessoal (OLIVEIRA e SANTOS, 2010; SOUZA et al., 2025).

7588

Nesse cenário, a "Espiritualidade Cristã" emerge como um recurso de *Coping* Religioso, que é uma estratégia de enfrentamento utilizada para lidar com o estresse e o trauma. A religiosidade possui uma relação direta com a esperança e uma relação inversa com transtornos emocionais, atuando como um fator de proteção (OLIVEIRA, 2019). Para Oliveira (2019), a integração do serviço religioso ao sistema de cuidado da saúde emocional é vital, pois a espiritualidade oferece um sentido de vida e integridade interior que auxilia na otimização do potencial interno do militar diante do caos.

No entanto, a cultura organizacional militar, muitas vezes marcada pela rigidez hierárquica e pela valorização da "invulnerabilidade", impõe barreiras ao cuidado. A ideia cristalizada do "policial herói", que não pode demonstrar fraqueza ou cansaço, favorece a invisibilidade do trauma e desautoriza a busca por ajuda (SOUZA et al., 2025). Siqueira e Passo

(2025) reforçam que esse modelo rígido e masculinizado inibe a expressão emocional, contribuindo para o agravamento de quadros depressivos e o isolamento do profissional.

A aplicação do *Coping* Religioso na realidade operacional também envolve a compatibilização da fé com o uso da força. Pesquisa realizada por Bueno et al. (2022) com policiais militares do Paraná demonstrou que, para a maioria dos entrevistados (69,2%), a Bíblia Sagrada ampara as demandas da atividade operacional, oferecendo conforto em momentos de angústia e tranquilidade em meio à turbulência. A fé é percebida não como um obstáculo, mas como um suporte que permite ao policial ressignificar o sofrimento e manter a sanidade ao lidar com a "pior parte do ser humano" na rotina de trabalho (BUENO et al., 2022).

Além do aspecto subjetivo, há evidências neurobiológicas sobre como a prática da fé atua fisiologicamente. Estudos indicam que a oração e a meditação ativam regiões cerebrais como o córtex pré-frontal e o sistema parassimpático, reduzindo os níveis de cortisol — o hormônio do estresse. Conforme explica Birman (2024), essa prática promove um estado de "relaxamento profundo com atenção focada", ativando a neuroplasticidade e fortalecendo as conexões neurais. Para um policial militar em alerta constante, essa ativação neural melhora a flexibilidade cognitiva necessária para tomadas de decisão críticas, tornando a assistência religiosa uma intervenção que equipa o policial com ferramentas biológicas para suportar a carga da profissão (BIRMAN, 2024).

7589

Contudo, a crise de saúde mental na PMAM, evidenciada pelo aumento de 411% nas licenças psiquiátricas entre 2019 e 2024, sugere que as estratégias de enfrentamento atuais são insuficientes e sem um suporte institucional (MONTECONRADO et al., 2025). A capelania e a espiritualidade, portanto, não atuam isoladamente, mas devem integrar uma rede de apoio que mitigue os efeitos da violência intrínseca ao trabalho policial e preencha as lacunas deixadas pela escassez de profissionais de saúde mental na corporação (PEREIRA et al., 2023; MONTECONRADO et al., 2025).

A FÉ COMO FATOR DE PROTEÇÃO E RESILIÊNCIA NA ATIVIDADE POLICIAL

A literatura especializada indica que a fé e a religiosidade atuam como mecanismos de proteção na saúde mental dos profissionais de segurança pública, oferecendo suporte diante da natureza trágica e violenta inerente à profissão. De acordo com Oliveira (2019), a crença religiosa possui uma relação direta com a esperança e uma relação inversa com transtornos

emocionais, funcionando como um recurso de *coping* que auxilia o policial a lidar com o estresse, a depressão e a ansiedade decorrentes do serviço operacional. A crença em uma força superior ou o engajamento em práticas espirituais proporciona um sentido de propósito que transcende o materialismo e o caos cotidiano, permitindo ao militar intuir a presença do sagrado mesmo em cenários de morte e violência.

No contexto específico da PMAM, a urgência desse fator de proteção é evidenciada por indicadores alarmantes de saúde mental, que apontam para uma crise institucional. Segundo Souza et al. (2025), entre os anos de 2022 e 2023, houve um aumento expressivo nos casos de suicídio na corporação, saltando de um para cinco casos, um fenômeno que reflete a fragilidade das políticas de prevenção a saúde mental e a exposição contínua a eventos traumáticos. Paralelamente, registrou-se um aumento significativo de licenças psicológicas e psiquiátricas entre 2019 e 2024, indicando que, em 2024, cerca de 20,8% da força de trabalho estava afastada (MONTECONRADO et al., 2025). Esses números indicam uma falência estrutural das políticas de prevenção, configurando uma omissão estatal na garantia da saúde do servidor.

Nesse contexto, a espiritualidade cristã é percebida não apenas como uma prática religiosa, mas como uma ferramenta de sobrevivência emocional que pode mitigar o risco de autoextermínio, oferecendo um contraponto de valorização da vida em uma cultura organizacional que muitas vezes silencia o sofrimento psíquico (SOUZA et al., 2025).

7590

A resiliência, entendida como a capacidade de adaptação frente às adversidades, é fortalecida pela assistência religiosa, que busca elevar o moral da tropa e possibilitar um convívio mais harmônico dentro dos quartéis (PEREIRA et al., 2023). Santos et al. (2025) argumentam que as práticas de capelania e o acesso ao suporte espiritual ajudam a prevenir crises emocionais e o suicídio, pois oferecem um espaço de acolhimento e orientação que muitas vezes não é encontrado na hierarquia rígida militar. Além disso, a fé atua na redução de comportamentos de risco, como o abuso de álcool e outras substâncias, que frequentemente são utilizados como válvulas de escape para o estresse ocupacional (OLIVEIRA, 2019).

Portanto, existe um consenso literário que a integração do serviço religioso ao sistema de cuidado da saúde emocional é benéfica e indispensável as instituições militares. Conforme Bueno et al. (2022), cerca de 69% dos policiais entrevistados acreditam que a Bíblia oferece conforto em momentos de angústia e tranquilidade em meio à turbulência, sugerindo que a fé

não é incompatível com a função policial, mas sim um recurso que permite ao profissional ressignificar o sofrimento e manter o equilíbrio emocional ao lidar com a criminalidade.

DIRETRIZES INSTITUCIONAIS E LACUNAS NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL DA PMAM

As diretrizes de assistência religiosa na PMAM encontram-se institucionalizadas e são coordenadas pela Diretoria de Promoção Social, buscando atender às necessidades espirituais da tropa. De acordo com Santos et al. (2025) identificam um rol de "Boas Práticas Institucionalizadas" na corporação, que incluem a celebração de missas e cultos, batizados, visitas hospitalares e o acompanhamento em velórios, visando oferecer conforto aos policiais e seus familiares. Essas atividades são conduzidas pela Capelania Militar, que possui líderes religiosos comissionados (padre e pastor) e amparo legal para atuar na formação moral e ética dos militares (SANTOS et al., 2025).

Embora a PMAM disponha de diretrizes para assistência religiosa, observou-se uma lacuna crítica entre a oferta de suporte espiritual e a insuficiência de políticas públicas de saúde mental estruturadas até o ano de 2023. De acordo com Monteconrado et al. (2025), a corporação não dispunha de um programa permanente e estruturado de prevenção ao suicídio, limitando-se a ações pontuais como palestras no "Setembro Amarelo". Além disso, enfrentava um déficit severo de profissionais na estrutura do atendimento clínico: entre 2019 e 2023, a estrutura do atendimento clínico contou com apenas 01 psiquiatra para um efetivo superior a 8.500 militares e seus dependentes, configurando uma omissão estatal diante do agravamento do adoecimento psíquico (SIQUEIRA E PASSO, 2025).

Entretanto, a partir de 2024, notam-se mudanças significativas na cultura institucional voltada à saúde mental da PMAM. O Centro de Psicologia (CPSI) da PMAM intensificou suas intervenções, contando atualmente com 07 oficiais de saúde na área de psicologia (AMAZONAS, 2025). Com a realização do último concurso, houve também ampliação do quadro de oficiais médicos na Diretoria de Saúde (DS), que passou a ser composto por 02 psiquiatras e 02 neurologistas. Esse fortalecimento permitiu a diversificação das atividades para além das campanhas anuais, incluindo atendimento clínico, grupos terapêuticos (com apoio a pais de filhos com TEA), workshops de saúde mental, palestras psicossociais, atuação nos cursos de atualização de oficiais (CAO) e rodas de conversas (CENTRO DE PSICOLOGIA PMAM, 2025).

O calendário de atividades do CPSI tem implementado atividades inovadoras na instituição, conforme divulgados nas redes sociais oficial da PMAM e rede social oficial do CPSI/PMAM. Em janeiro de 2024, realizou-se o I Fórum de Saúde Mental aplicada ao Policial Militar em parceria com outras unidades militares da PM, das forças armadas e da esfera civil. Nesse Fórum, foi distribuída uma cartilha sobre a Linha de Cuidados em Saúde Mental, desenvolvida pela PMAM/DS/CPSI. Em maio de 2025, ocorreu o II Fórum de Saúde Mental aplicada ao Policial Militar com a participação de palestrantes nacionais. Ademais, ao longo de 2025, foram promovidas “Rodas de Conversa” com 41 unidades militares, mediadas por oficiais psicólogos com foco na prevenção ao adoecimento psíquico (transtornos, suicídio) e na promoção de saúde mental (CENTRO DE PSICOLOGIA PMAM, 2025).

Apesar desses avanços pertinentes, o quadro de oficiais de saúde permanece desproporcional à demanda dos efetivos da PMAM, tendo em vista que o atendimento ocorre aos militares e seus dependentes. A análise dos dados oficiais revela uma crise no sistema de saúde da corporação que reverbera nos indicadores de absenteísmo: registros da Junta Médica da PMAM apontam um aumento de 411% nas licenças para tratamento de saúde por transtornos psicológicos e psiquiátricos na PMAM entre 2019 e 2024 (MONTECONRADO et al., 2025), somado ao aumento de suicídios entre 2022 e 2023 (SOUZA et al., 2025). Esses dados indicam que, embora a assistência religiosa exista como ferramenta complementar, ela opera em um cenário de crise em que o suporte clínico formal está colapsado ou inacessível para grande parte da tropa, especialmente no interior do estado do Amazonas (SIQUEIRA E PASSO, 2025).

Além da questão do efetivo, a cultura organizacional militar impõe barreiras ao cuidado, dificultando a implementação das diretrizes de saúde existentes. Conforme aponta o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2025), a ideia cristalizada do "policial herói" favorece a invisibilidade do trauma e inibe a busca por ajuda profissional. Nesse contexto, as práticas de assistência religiosa operam como uma ferramenta complementar, assumindo o papel de "primeiros socorros" emocionais na ausência de uma política de saúde mental, especialmente no interior do estado. Contudo, segundo Siqueira e Passo (2025), a responsabilidade do Estado não pode ser terceirizada apenas para a fé, pois é necessária a implementação de políticas públicas que integrem o suporte psicológico, psiquiátrico e espiritual de forma contínua e descentralizada para garantir a efetiva proteção do policial.

A Tabela 1 sistematiza como a Capelania poderia atuar, de forma suplementar, diante das lacunas deixadas pelo Estado frente aos principais estressores da atividade policial:

Tabela 1 - Fatores de estresse policial com as respostas institucionais atuais da PMAM e como a atuação da espiritualidade.

| Fatores De Estresse Policial | Resposta Institucional Atual | Atuação Da Espiritualidade |
|---|--|---|
| 1. Risco de Morte e Violência Extrema Exposição contínua a perigos, confrontos armados, visão de cadáveres e necessidade do uso de força letal, gerando estresse fisiológico e medo constante. | Insuficiente/Reativa Focada na repressão ao crime e não na saúde do agente. Carência de programas preventivos contínuos para lidar com o trauma pós-ocorrência. | Ressignificação e Proteção Biológica A fé atua via <i>Coping</i> Religioso Positivo, dando sentido ao caos. Fisiologicamente, a oração auxilia na redução do cortisol e ativação do sistema parassimpático, acalmando o policial após o trauma. |
| 2. Cultura do "Policial Herói" e Rigidez Hierárquica Cobrança por invulnerabilidade ("homem de ferro"), repressão de emoções e medo de demonstrar fraqueza e sofrer sanções administrativas ou deboche. | Estigmatizante/Punitiva A busca por psicólogos oficiais gera medo de perda do porte de arma e prejuízo na carreira. O sistema é percebido como avaliativo e não acolhedor. | Espaço de Confidência e Vulnerabilidade O Capelão é visto como "confidente" e "amigo", dissociado da cadeia de comando punitiva. Oferece ambiente sigiloso, rompendo a barreira do estigma onde o psicólogo oficial muitas vezes não acessa. |
| 3. Isolamento Geográfico e Logístico Missões em rios, longas distâncias, solidão operacional e sensação de abandono em áreas remotas da Amazônia. | Inexistente/Centralizada Estrutura de saúde concentrada na capital (Manaus). Falta de psiquiatras/psicólogos no interior ou em missões fluviais ("Isolamento logístico sem assistência"). | Recurso "Portátil" e Remoto A fé é um recurso interno que acompanha o policial aonde o Estado não chega fisicamente. Uso de tecnologia (cultos online) para promover pertencimento e combater a solidão. |
| 4. Crise de Sentido e Sofrimento Ético Conflito entre moralidade pessoal e violência do trabalho ("fricção ética"). Sensação de vazio, culpa e perda de propósito. | Ausente Instituição foca em treinamento técnico-tático, negligenciando a dimensão existencial. Tratamento focado apenas na remediação de sintomas (ex: medicação). | Resgate do Sentido da Vida A espiritualidade oferece um arcabouço interpretativo que integra o estresse à jornada, prevenindo a desintegração psíquica e o <i>Coping</i> Religioso Negativo. |
| 5. Adoecimento Mental e Suicídio Aumento expressivo nos suicídios (400% na PMAM) e explosão de licenças psiquiátricas. Depressão e ansiedade como patologias organizacionais. | Colapso Estrutural Déficit crônico de profissionais (ex: escassez de psiquiatras e psicólogos para a tropa). Ações limitadas devido a capacidade operacional do quantitativo de profissionais de saúde mental da instituição em desproporcionalidade ao quantitativo da tropa. | Resposta Emergencial/Primeiros Socorros Atuação na "contenção de danos" e gestão de crises suicidas (prevenção). Funciona como rede de apoio imediata e acessível na ausência de suporte clínico formal. |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a crítica situação da saúde mental na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), problematizando como o crescimento exponencial das licenças psiquiátricas nos últimos 6 anos, que compromete a capacidade operacional da corporação e, conseqüentemente, a eficácia da segurança pública no estado do Amazonas. Diante desse cenário de adoecimento e absenteísmo, a pesquisa reafirmou seu objetivo principal de investigar a espiritualidade cristã como um fator protetivo e um mecanismo de enfrentamento (*coping*) capaz de mitigar o estresse ocupacional inerente à atividade policial.

A análise dos dados e da literatura demonstrou, embora a corporação tenha iniciado movimentos importantes de reestruturação a partir de 2024 – com atuação mais ativa do Centro de Psicologia (CPSI) da PMAM, realização de fóruns e ligeira ampliação do quadro clínico –, a PMAM ainda enfrenta uma crise estrutural caracterizada pela insuficiência de suporte clínico especializado e por uma cultura organizacional que, ao valorizar a invulnerabilidade, estigmatiza o sofrimento psíquico. Nesse vácuo assistencial, a espiritualidade e as práticas de capelania (institucionalizadas ou voluntárias) emergem não apenas como suporte religioso, mas como ferramentas de resiliência e "primeiros socorros" emocionais. Constatou-se que a fé cristã atua na ressignificação do trauma e na manutenção do equilíbrio biopsicossocial, oferecendo um arcabouço de esperança e propósito que contrapõe a rigidez e a violência do cotidiano policial.

7594

Nesse contexto de transição, onde as ações institucionais ainda são incipientes para conter o volume de afastamentos, a espiritualidade e a Capelania emergem não apenas como suporte religioso, mas como ferramentas de resiliência e "primeiros socorros" emocionais. Constatou-se que a fé cristã oferece um arcabouço de esperança que contrapõe a rigidez do cotidiano policial.

Portanto, a integração da assistência espiritual às políticas de saúde não deve ser vista como uma terceirização de responsabilidades estatais, mas como uma estratégia complementar necessária para romper o isolamento do policial e prevenir o agravamento de transtornos mentais e o suicídio.

A crise na PMAM não é apenas um problema de gestão interna, mas reflexo de uma omissão estatal em institucionalizar políticas de cuidado que já são realidade em outras esferas. A atuação da Capelania, embora fundamental como resposta emergencial, necessita de amparo jurídico e estrutural para garantir sua continuidade e eficácia.

É imperativo que o Estado do Amazonas se espelhe nos avanços legislativos e nos modelos de gestão já implementados em âmbito federal e em outras unidades da federação, como a adoção das diretrizes da Lei nº 14.531/2023 e o alinhamento com o Projeto de Lei nº 825/2024 para garantir expressamente a assistência religiosa como um direito do militar estadual, o que daria segurança jurídica para a institucionalização da Capelania como política de Estado, e não apenas de governo.

Além disso, o comando da PMAM e o Governo do Estado devem buscar convênios e cooperação técnica para adaptar programas exitosos realizados por alguns estados brasileiros, especificamente, o “Programa Prumos” da PMPR, que instituiu uma rede de atendimento psicossocial descentralizada e preventiva, o “Programa de Prevenção de Manifestações Suicidas (PPMS) e do Programa de Acompanhamento e Apoio ao Policial Militar (PAAPM) da Polícia Militar de São Paulo” e “Avaliação Psicológica Preventiva” instituída pela portaria no 069-CG/2023 da Polícia Militar da Bahia, que instituiu a avaliação psicológica preventiva obrigatória e periódica para cursos e promoções, permitindo o mapeamento precoce de transtornos como ansiedade e depressão antes que evoluam para o afastamento laboral.

Assim, a solução para o colapso da saúde mental na PMAM reside na capacidade do Estado do Amazonas de sair da inércia, espelhando-se nesses instrumentos jurídicos e práticos para construir uma política de Estado que integre saúde clínica, suporte psicológico e assistência espiritual.

7595

REFERÊNCIAS

AMAZONAS (AM). Polícia Militar do Amazonas. Centro de Psicologia – DS – PMAM. Disponível em: <https://www.pm.am.gov.br/> Acesso em: 13 dez. 2025.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Burnout_Quando_O_Trabalho_Ameaca_O_Bem/EMnnJklADqIC?hl=pt-BR&gbpv=o. Acesso em: 21 de ago. 2024.

BIRMAN, Denis. Como a Oração Transforma o Cérebro: Evidências Científicas. Blog Dr. Denis Birman, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://drdenisbirman.com/artigo-oracao-cerebro.html>. Acesso em: 08 dez. 2025.

BUENO, BG et al. Os benefícios da capelania à saúde mental e espiritual no serviço operacional da Polícia Militar do Paraná. Revista Cógno, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 32-57, ago. 2022.

CENTRO DE PSICOLOGIA DA PMAM. Instagram: @centrodepsicologia_am.pmam. Disponível em: https://www.instagram.com/centrodepsicologia_am.pmam Acesso em: 13 dez. 2025.

DATAFOLHA. 81% da população brasileira é cristã. Disponível em: <https://pleno.news/fe/datafolha-81-da-populacao-brasileira-e-crista.html>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. v. 19, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.fo.rumseguranca.org.br/handle/123456789/279>. Acesso em: 9 dez. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. v. 16. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

GARCIA, ML. A importância da saúde mental para os policiais militares: estratégias e cuidados na profissão. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 2, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

KILPP, Nelson. Espiritualidade e compromisso: dez boas razões para... Orar; praticar a justiça; cuidar da criação; acolher o outro; compartilhar. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p.33. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/ESPIRITUALIDADE_E_COMPROMISSO_Dez_boas_r/7XfNVbEWgzYC?hl=ptBR&gbpv=1&dq=Espiritualidade+e+compromisso:+dez+boas+raz%C3%B5es+para...+Orar&printsec=frontcover. Acesso em: 30 ago. 2024. 7596

MINAYO, MCS., SOUZA, ER. Missão investigar: Entre o ideal e a realidade de ser policial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MINAYO, MCS, SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

MONTECONRADO, GM et al. Saúde mental e absenteísmo na Polícia Militar do Amazonas: uma análise do impacto na segurança pública. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2025.

OLIVEIRA, KL; SANTOS, LM. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. Sociologias, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 224-250, set./dez. 2010.

OLIVEIRA, LFR. A importância da capelania para a saúde emocional do militar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) – Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Suicide. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 09 dez. 2025.

SANTOS, ALN. Religião e militarismo: uma análise histórica da presença do cristianismo nas fileiras da Polícia Militar do Paraná. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 9, 2023.

SANTOS, MIS et al. Cotidiano policial, estratégias e práticas de assistência religiosa em organizações policiais do Brasil. Revista Observatório, Palmas, v. 14, n. 1, 2025.

SIQUEIRA, NS, PASSO, SB. Saúde mental e suicídio entre policiais militares no Amazonas: uma análise da responsabilidade do estado. Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 23, n. 7, 2025.

SOUZA, EA et al. Saúde Mental Na Polícia Militar Do Amazonas: Uma Análise Dos Índices De Depressão E Suicídio. IOSR Journal of Business and Management, v. 27, n. 8, p. 58-61, ago. 2025.